



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Crítica

Sobre “¿ La primera mujer filósofa? Indicios en los diálogos de Platon”, de Víctor

Hugo Méndez Aguirre

Por José Provetti Junior¹ (jose.provetti@ifpr.edu.br)

O texto que é objeto da seção de Crítica dessa edição da Revista IF-Sophia é obra do professor e pesquisador doutor em Filosofia pela Universidade Nacional do México, Víctor Hugo Méndez Aguirre, publicado no “*Philia: jornal informativo de História Antiga*” (2010, p. 7), pelo Núcleo de Estudos da Antiguidade – NEA, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

O objetivo desse professor, alocado no periódico citado na seção de gênero é levar a efeito um texto que objetiva enfatizar o papel de mulheres que se dedicaram à filosofia desde o movimento da sabedoria pitagórica até Platão, na Antiguidade. Enfatiza, em especial, a produção de ideias filosóficas geradas por mulheres, principalmente Safo de Lesbos.

O professor Aguirre assinala que nos estudos sobre gênero se percebe a curiosa situação, na Antiguidade, da invisibilidade da mulher helênica, circunscrita às atividades familiares intra *oikos*.

Ora, devido a sua situação feminina é de conhecimento geral a impossibilidade da mulher helênica, mesmo livre, isto é, cidadã, em exercer direitos políticos em sua cidade.

Tal estado de coisa se verificava devido ao sistema político da época estar

1. Editor da “Revista IF-Sophia: revista eletrônica do Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR”, Coordenador Geral do Grupo de Pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR. Docente de Sociologia do Instituto Federal do Paraná – IFPR, campus da cidade de Assis Chateaubriand.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

vinculado ao que Coulanges (1998) indicou como sendo uma espécie de projeção do direito familiar para a vivência pública política.

Nesse sentido, tal qual na família, a mulher, esposa ou não era, necessariamente, vetada a participação política e, pelo que o trabalho do professor Aguirre tende a denunciar, parece que a participação nas escolas filosóficas, sempre caracterizadas como o domínio do masculino, era vetado.

No entanto, tais estudos indicam que essa “invisibilidade” é mais aparente do que real, pois o que levaria à exclusão da influência feminina no pensamento filosófico na Antiguidade além de sua condição política?

Para Eco, *apud* Aguirre (2010, p. 7), sempre houveram mulheres que refletiram filosoficamente na antiguidade, no entanto, foram desprezadas pelos homens, sendo excluídas, por conseguinte, dos registros clássicos da historiografia filosófica, principalmente, após os homens se apropriarem de suas ideias originais.

Nessa medida Aguirre sugere além da submissão política, uma espécie de submissão teórica, pois às mulheres a expressão de opinião, isto é, de sua reflexão, por mais original e pertinente que fosse seria transferida para o homem (esposo, pai ou irmão) que então fulguraria na História como o criador e propagador de alguma teoria.

Tal fato histórico ficou patente, segundo Aguirre, através do trabalho Gilles Ménage, escolástico francês que em 1690 identificou sessenta e cinco filósofas que não aparecem em qualquer das obras tradicionais de História da Filosofia Antiga ou de Introdução à Filosofia.

O que se verifica até ao presente em compêndios como o de Aranha & Martins (1993), o de Reale & Antiseri (2003), o de Kenny (1998), o de Hegel (2011), ou de Colli (1992) dentre outros.

Mediante tal denúncia, é curioso observar que ainda não se leve a efeito alguma investigação em torno da revisão crítica dos compêndios de História e



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Introdução da Filosofia, de maneira a se identificar quem é a primeira mulher filósofa e como as teorias dessas pensadoras da antiguidade interagiram com seus pares do sexo masculino!

Segundo se depreende dos escritos do professor Aguirre, é possível que muitas das ideias filosóficas de pensadores, membros cativos dos livros de História da Filosofia Antiga, mais devam àquelas pensadoras do que se imagina.

Aguirre (2.010, p. 7), defende a tese de que as mulheres estiveram presentes na elaboração do modo discursivo racional, em prosa, desde a época de Tales de Mileto e, talvez, mesmo antes, com os pensadores teogônicos como Hesíodo de Téspias (1995) e Alcman de Esparta *apud* Kirk, Raven & Schofield (1994).

De fato, nos estudos sobre a Antiguidade helênica, se observa quase um total silêncio sobre a presença e influência feminina na vida política e no exercício racional. A tese do professor Aguirre se sustenta, na medida que a presença e interação da reflexão filosófica de mulheres se encontra reconhecida nas obras de Platão.

Para Aguirre (2010, p. 7), dos registros recenciados por Ménage (1984), a primeira filósofa teria sido a esposa de Pitágoras de Samos, Teano, que teria sido filósofa e matemática. Aguirre afirma que existem diversos textos atribuídos a ela, coligidos no *corpus* pitagórico que acabaram sendo interpretados como de autoria de Pitágoras.

Outro exemplo da influência feminina na reflexão filosófica antiga seria a pensadora Safo, mais conhecida como poetisa do que filósofa.

Aguirre sugere, em seu artigo, que Teano e Safo disputariam o título de primeiras filósofas da Antiguidade devido à quantidade de textos preservados de ambas as autoras e, sobretudo, pelos registros levados a efeito por Platão, com seu Sócrates no “Fedro” (1996, 235c).

É interessante observar o comentário de Aguirre, que mesmo Aristóteles de



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Estagira, na sua “Retórica” (2005, 1.398 b 13-14), com seu habitual conservadorismo, indica que Safo era considerada sábia pelo cidadãos de Mitilene.

Outro indício da importância e presença do pensamento filosófico feminino na antiguidade helênica é assinalado por Aguirre (2010, p. 7) quanto ao testemunho de Máximo de Tiro, um membro da Academia platônica em seu período considerado “média Academia”, que afirmava que a Diotima de Sócrates, nas obras de Platão, era um pseudônimo da poetisa Safo.

Ora, o artigo do professor Aguirre, embora seu caráter sucinto e limitado pelo espaço do *Philia* (2.010) é extremamente provocador. Digno mesmo de uma investigação mais acurada, em especial, a partir da investigação de Ménage (1.984), no tocante à relação das mulheres indicadas como filósofas, pois tal abordagem, mais do que uma apologia feminista radical e im procedente, se mostra necessária pelo valor historiográfico e, sobretudo, enquanto indicativo das estratégias de poder presentes na Antiguidade grega, quanto ao papel social e sexual das mulheres no início do pensamento racional.

Quem se habilita a pesquisar?

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires . **Filosofando: introdução à Filosofia** . São Paulo: 1.993.

ARISTÓTELES (de Estagira) . **Retórica** . Coimbra: Faculdade de Letras de Coimbra, 2.005.

CÂNDIDO, Maria Regina & GOMES, José Roberto Paiva . **Philia: jornal informativo de História Antiga** . Rio de Janeiro: NEA – UERJ, 2.010, Ano XII, Abril/ maio/ junho, número 34, p. 7.

COLLI, Giorgio . **O nascimento da Filosofia** . Campinas: UNICAMP, 1.992.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich . **Introdução à história da Filosofia** . Juiz de Fora: UFJF, 2.007.

HESÍODO (de Téspias) . **Teogonia: a origem dos deuses** . São Paulo: Iluminuras, 1.995.

KENNY, Anthony . **História concisa da Filosofia Ocidental** . Lisboa: Temas e Debates, 1.999.

MÉNAGE, Gilles . *The history of women philosophers* . Lanham: University Press of America, 1984.

PLATÃO . **Mênon; Banquete; Fedro** . São Paulo: Abril, 1.996.

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario . **História da Filosofia: filosofia pagã antiga** . São Paulo: Paulus, 2.003, v. I.